

UNIVERSIDADE DO MINHO



REVIS
PORTUGUESA
DE EDUCAÇÃO

1

Centro de Estudos Educacionais e Desenvolvimento

REVISTA PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO

A *Revista Portuguesa de Educação* tem como objectivos: (1) difundir e promover a utilização dos resultados da investigação fundamental, orientada, aplicada e/ou de desenvolvimento experimental, no domínio das Ciências da Educação, através da publicação de artigos e pequenas notas de autores nacionais e estrangeiros; (2) constituir um fórum de estudo e debate permanente sobre a evolução de educação no País, através de análises críticas periódicas de cada um dos seus principais sectores, que abordem, dentro do possível, tudo o que lhe diga respeito (projectos de investigação, congressos, encontros, livros e artigos, diplomas legislativos, estudo de inovações, avaliação de experiências, etc.); (3) proporcionar informação crítica sobre o que de mais importante acontece em matéria de educação, a nível nacional e internacional.

DIRECTOR

José Ribeiro Dias, *Universidade do Minho, Portugal*

DIRECTOR-ADJUNTO

Manuel Cuiça Sequeira, *Universidade do Minho, Portugal*

REDACÇÃO

Amadeu Alvarenga, *Universidade do Minho, Portugal*
Jacques da Silva, *Universidade do Minho, Portugal*
José Carlos Casulo, *Universidade do Minho, Portugal*

José Fernando A. Cruz, *Universidade do Minho, Portugal*
Maria do Céu Melo, *Universidade do Minho, Portugal*
Mário Jorge Freitas, *Universidade do Minho, Portugal*

CONSELHO CONSULTIVO

Albano Estrela, *Universidade de Lisboa, Portugal*
Artur Mesquita, *Universidade do Minho, Portugal*
Bártolo P. Campos, *Universidade do Porto, Portugal*
Carole Ames, *University of Illinois, E.U.A.*
David Elkind, *Tufts University, E.U.A.*
David Moshman, *University of Nebraska, E.U.A.*
Donald Cruickshank, *The Ohio State University, E.U.A.*
Edgar Stones, *University of Birmingham, Inglaterra*
Elias Blanco, *Universidade do Minho, Portugal*
Erich Perchwitz, *Free Universität Berlin, Alemanha*
Fátima Sequeira, *Universidade do Minho, Portugal*
Florence Peronek, *University of British Columbia, Canada*
Frank Murray, *University of Delaware, E.U.A.*
Gaston Mialaret, *Université de Caen, França*
George Forman, *University of Massachusetts, E.U.A.*
Gery D'Ydewalle, *University of Louvain, Belgica*
Gilbert de Landsheere, *Université de Liège, Belgica*
Hariharan Swaminathan, *Univ. of Massachusetts, E.U.A.*
Herbert Ginsburg, *Columbia University, E.U.A.*
Herbert Zimiles, *University of Michigan, E.U.A.*
Hermine Sinclair de Zwart, *Université de Genève, Suíça*
Inês Sim-Sim, *Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal*
Ivar A. Bjorgen, *Universidade de Oslo, Noruega*
Jack Lochhead, *University of Massachusetts, E.U.A.*
James Parker, *University of West Florida, E.U.A.*
Jeanette Gallagher, *Temple University, E.U.A.*
João Formosinho, *Universidade do Minho, Portugal*

Joaquim Bairrão Ruivo, *Universidade do Porto, Portugal*
José Ribeiro Dias, *Universidade do Minho, Portugal*
José Tavares, *Universidade de Aveiro, Portugal*
Kenneth M. Zeichner, *University of Wisconsin, E.U.A.*
Kenneth R. Howey, *University of Minnesota, E.U.A.*
Kevin W. Wheldall, *University of Birmingham, Inglaterra*
Luis Joyce-Moniz, *Universidade de Lisboa, Portugal*
Luis Villar Angulo, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Manuel Patrício, *Universidade de Evora, Portugal*
Manuel Sequeira, *Universidade do Minho, Portugal*
Manuel Viegas Abreu, *Universidade de Coimbra, Portugal*
Marcel Postic, *Université de Nante, França*
Margaret Sutherland, *University of Leeds, Inglaterra*
Nicolau Raposo, *Universidade de Coimbra, Portugal*
Noel J. Entwistle, *University of Edinburgh, Inglaterra*
Octavi Fullat, *Universidad A. de Barcelona, Espanha*
Odete Valente, *Universidade de Lisboa, Portugal*
Óscar Gonçalves, *Universidade do Porto, Portugal*
Paula Menyuk, *Boston University, E.U.A.*
Ramon Albuerne Lopez, *Universidad de Oviedo, Espanha*
Renzo Titone, *University of Rome, Itália*
Ronald Hambleton, *University of Massachusetts, E.U.A.*
Serban Ionescu, *Université du Quebec, Canada*
Stefan Haglund, *University of Sundsvall, Suécia*
Tatiana Slama Cazacu, *University of Bucharest, Roménia*
William Spence, *University of Ulster, Irlanda*

A *Revista Portuguesa de Educação* é editada quadrimestralmente (3 números/ano) pelo *Centro de Estudos Educacionais e Desenvolvimento Comunitário da Universidade do Minho*, Rua Abade da Loureira, 4700 Braga, Portugal.
Assinaturas (Volume 1, 3 números): *Individual* - 1.500\$00 (Portugal), USD \$15 (Espanha), USD \$20 (Resto da Europa, Brasil e Africa), USD \$25 (Outros países); *Institucional* - 2.500\$00 (Portugal), USD \$20 (Espanha), USD \$30 (Resto da Europa, Brasil e Africa), USD \$45 (Outros países).

Composição: Centro de Estudos Educacionais e Desenvolvimento Comunitário, Universidade do Minho.

Impressão: Tilgráfica, Sociedade Gráfica, Lda., Lugar do Bairro - Ferreiros, 4700 Braga.

Tiragem: 2.000 exemplares.

Livros e publicações: Faremos referência a livros e outras publicações de que nos sejam enviados exemplares.

Redacção, Administração e Publicidade: *Revista Portuguesa de Educação*, Universidade do Minho, Unidade de Ciências da Educação, Rua Abade da Loureira, 4700 Braga, Portugal. Telef.: (053) 27776; Telex: 32135 U MINHO P

ABORDAGES DE L'EAO : UN EQUILIBRE NECESSAIRE

Résumé - L'auteur affirme que l'utilisation la plus populaire de l'Enseignement Assisté par Ordinateur (EAO) a pour base des programmes-tuteurs, tout en signalant que les ordinateurs peuvent aussi être utilisés comme expérience interactive pour les professeurs et les apprenants à travers un processus de simulation et de jeu. Par conséquent, si les professeurs prétendent enseigner des capacités-bases, des prises de décisions à travers la résolution de problèmes et la coopération grâce à l'interaction sociale, alors on devra utiliser des processus variés d'EAO d'une façon équilibrée.

A ORGANIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇOS
UNIVERSITÁRIOS DE CONSULTA PSICOLÓGICA
E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Óscar F. Gonçalves
Universidade do Porto, Portugal

José Fernando A. Cruz
Universidade do Minho, Portugal

Resumo - Os autores apresentam alguns princípios e sugestões para a organização e implementação de Serviços Universitários de Consulta Psicológica e Desenvolvimento Humano. A organização de tais serviços tem subjacentes quatro objetivos fundamentais: a) proporcionar serviços de consulta psicológica e educacional para estudantes, de molde a promover a resolução de problemas e otimizar o desenvolvimento, no decurso da sua confrontação com a sua experiência universitária; b) proporcionar à comunidade, na qual a universidade se encontra inserida, serviços de consulta psicológica e educacional que promovam a transformação recíproca da comunidade, da universidade e dos seus agentes; c) investigar e contribuir para o avanço do conhecimento acerca dos mecanismos reguladores dos processos de transformação e desenvolvimento humano; d) participar na formação e desenvolvimento profissional dos agentes da intervenção psicológica e educacional.

O rápido desenvolvimento das universidades portuguesas nos domínios do ensino, investigação e serviços colocam um crescente número de exigências à instituição em si e a todos os que nela trabalham. A título ilustrativo, no Dec. Lei nº 402/73, de 11 de Agosto, que cria a Universidade do Minho, o legislador reconhece que:

Os estabelecimentos de ensino superior têm como funções principais ministrar o ensino de nível mais elevado, promover a educação permanente e a extensão cultural, fomentar a investigação nos ramos do conhecimento e contribuir, no âmbito da missão de serviços à comunidade, para a resolução de problemas, de carácter nacional e regional (Artº 2º).

A universidade deixa de aparecer como uma instituição reprodutora, através das gerações, de um saber estático, para se oferecer como veículo dinâmico da sua própria transformação, da dos seus agentes e da comunidade com a qual se relaciona. E

Toda a correspondência relativa a este artigo deve ser enviada para: Óscar Filipe C. Gonçalves, Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Rua das Taipas, 76, 4000 Porto, Portugal.

aliás no assumir-se com o estatuto epistemológico de transformadora de conhecimento que a universidade se abre à comunidade e que esta lhe reconhece o sentido, oferecendo-lhe a contrapartida de uma nova vitalidade.

Um das consequências mais imediatas deste desenvolvimento, consiste na progressiva diferenciação de unidades, serviços e projectos que, num ambiente de transdisciplinaridade, assegurem a optimização dos recursos humanos e materiais na actividade produtiva e transformadora da universidade.

Neste processo de concepção da universidade como uma instituição de transformação do conhecimento e de desenvolvimento humano cabe às Unidades (Departamentos) de Educação uma responsabilidade acrescida. Para além das incumbências que lhes estão adestradas enquanto centros de recursos pedagógicos, as Unidades de Educação sentem-se na necessidade de chamar a si próprias a responsabilidade da consecução do projecto de desenvolvimento global do aluno, que cada vez mais se exige do ensino superior.

É pois neste projecto de desenvolvimento global dos alunos, dos professores e da própria comunidade, que as Unidades de Educação poderão perspectivar o alargamento das suas funções. Limitar uma Unidade de Educação às atribuições de um centro de recursos pedagógicos equivale a comprometer seriamente os objectivos de desenvolvimento humano que se exigem da universidade.

Para que as Unidades de Educação não se limitem à realização de um projecto de ensino, elas terão que dispôr de recursos humanos e materiais que, aproveitando outros recursos exigentes, possibilitem a sua desmultiplicação nas actividades de desenvolvimento dos agentes do processo educativo.

Assume-se assim que, na realização dos seus projectos, a universidade deverá propôr como seu objectivo, proporcionar aos seus agentes, bem como à comunidade na qual se encontra inserida, experiências potencializadoras de um desenvolvimento humano mais integral.

O aluno, enquanto objecto principal do processo educativo, vê-se confrontado no decurso da sua experiência universitária, com uma série de desafios e obstáculos. Como importante etapa de transição para a vida adulta, a experiência universitária desempenha um papel crucial no futuro do jovem estudante. Trata-se de um importante processo de mudança e transformação. Por vezes esta mudança ocorre de forma ordenada e harmoniosa; outras vezes ela é rápida, problemática e até mesmo caótica. Há pois que, por um lado, prevenir e remediar os problemas surgidos no decurso deste processo e, por outro lado, mediante a estruturação e implementação de certas experiências, otimizar as possibilidades de crescimento que este processo desenvolvimental pode proporcionar.

É pois possível criar condições susceptíveis de capacitar o estudante universitário para resolver de forma ideal as tarefas decorrentes da confrontação com a vida académica, ajudando-o simultaneamente a solucionar alguns dos problemas surgidos no decurso deste processo.

Foi com o objectivo de proporcionar à universidade uma oportunidade para responder a estas necessidades que foram surgindo, um pouco por todo o mundo, unidades de recursos humanos e materiais integrados na estrutura académica, sob a designação genérica de Serviços Universitários de Consulta Psicológica. Em muitos países estes serviços vieram a adquirir grande proeminência acabando por se transformar em estruturas pioneiras do desenvolvimento de estratégias de

intervenção psicológica e educacional.

Têm sido variadas as filosofias e soluções administrativas encontradas para estes serviços. No entanto, quase todos eles parecem compartilhar dois aspectos em comum. Um primeiro, de natureza filosófica, consiste no facto de se assumirem como serviços de intervenção psicológica e educacional para o desenvolvimento humano. Um segundo, de teor administrativo, evidencia a sua ligação, em termos humanos e materiais, com os Departamentos de Educação e/ou de Psicologia e ainda com os Serviços Sociais.

Dada a escassez, ou mesmo ausência, de qualquer reflexão feita em Portugal acerca dos objectivos e estrutura de Serviços Universitários de Consulta Psicológica e Desenvolvimento Humano, propomo-nos neste trabalho contribuir para a introdução desta problemática.

O trabalho que se segue apresentará algumas sugestões para a organização e implementação de Serviços Universitários de Consulta Psicológica e Desenvolvimento Humano (SUCP), tematizados em torno dos quatro objectivos seguintes:

- 1 - Proporcionar serviços de consulta psicológica e educacional de molde a promover a resolução de problemas e otimizar o desenvolvimento, no decurso da confrontação do estudante com a experiência universitária.
- 2 - Proporcionar à comunidade, na qual a universidade se encontra inserida, serviços de consulta psicológica e educacional que promovam a transformação recíproca da comunidade, da universidade e dos seus agentes.
- 3 - Investigar e contribuir para o avanço do conhecimento acerca dos mecanismos reguladores dos processos de transformação e desenvolvimento humano.
- 4 - Participar no treino e desenvolvimento profissional dos agentes da intervenção psicológica e educacional.

SERVIÇOS DE CONSULTA PSICOLÓGICA E EDUCACIONAL PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Jordaan, Meyers, Layton e Morgan (1980) diferenciaram três papeis a desempenhar pelos psicólogos no contexto dos Serviços Universitários de Consulta Psicológica (SUCP):

One is to help the person who are presently experiencing difficulty. This is the *remedial* or *rehabilitative* role. Another is to anticipate, circumvent and, if possible, forestall difficulties that may arise in the future. This is the *preventive* role. A third role is to help individuals to plan, obtain, and derive maximum benefit from educational, social, vocational, and other kind of experiences that will enable them to discover and develop their potentials. This is the *educative* or *developmental* role. (p. 181).

Posteriormente, um grupo de trabalho encarregado de elaborar as linhas orientadoras para os serviços universitários de consulta psicológica, nos Estados Unidos, viria também a reconhecer e distinguir três tipos fundamentais de serviços a prestar: a) serviços desenvolvimentais, com a função de ajudarem os estudantes e promoverem o seu funcionamento e potencial crescimento; b) serviços preventivos,

tendo como função a identificação de competências que os indivíduos podem ou poderão necessitar e o "fornecimento" de meios para a sua aquisição; e c) serviços remediativos, com a função de ajudarem os estudantes a ultrapassar problemas pessoais e educacionais específicos e a "remediar" eventuais "deficits" de competências académicas (Garni et al., 1982).

Três tipos de serviços poderão pois merecer destaque no apoio psicológico e educacional ao estudante universitário: serviços remediativos, serviços preventivos e serviços desenvolvimentais. Morril, Oetting e Hurst (1974) oferecem ainda a possibilidade de uma diferenciação destes papéis, mediante a distinção entre intervenções directas e intervenções indirectas. Por intervenção directa procura-se significar o trabalho face a face com o estudante, ao passo que os serviços indirectos referem-se a toda uma outra tipologia de intervenção que inclui a consultadoria, a formação ou até mesmo o recurso aos "mass-media".

Um SUCP deverá procurar estender o espectro da sua intervenção a cada um dos níveis propostos nestas taxonomias. Referiremos de seguida alguns exemplos de actividades que poderão ser organizadas ao nível remediativo, preventivo e desenvolvimental.

Serviços remediativos

Habitualmente, sob a designação de psicoterapia ou de apoio terapêutico, as actividades remediativas deverão ocupar papel de destaque nas actividades do SUCP. Subjacente a este papel remediativo está o reconhecimento de que alguns estudantes experienciam problemas de ajustamento significativos, que exigem "atenção profissional imediata" (Garni et al., 1982, p. 117).

Por maior que seja a quantidade de serviços preventivos e desenvolvimentais colocados à disposição dos estudantes, há sempre necessidade de estruturar actividades de apoio directo imediato a todos aqueles que, no decurso da confrontação com as tarefas do dia a dia, não são capazes, por si próprios, de mobilizar os recursos necessários.

As exigências do processo de desenvolvimento e os desafios da vida universitária constituem importantes fontes de "stress", crise e descompensação psicológica. Torna-se pois necessário oferecer serviços que possibilitem responder de forma imediata e eficaz às mais variadas situações de crise que o estudante universitário enfrenta. Quanto mais imediata e eficaz for esta resposta maiores serão as possibilidades de prevenir a emergência de situações de ruptura total como é o caso, por exemplo, do esgotamento/exaustão, depressão, abandono dos estudos ou até mesmo o suicídio.

Os serviços oferecidos ao nível remediativo são constituídos basicamente por experiências terapêuticas breves ou prolongadas, realizadas em contextos individuais ou de grupo. A maior parte dos centros parece no entanto inclinar-se progressivamente no sentido da terapia breve, dado o reconhecimento da sua superioridade em termos de custo/eficácia.

Para além de actividades de terapia breve e prolongada, o SUCP poderá ainda dispôr de unidades de emergência tais como as "linhas de crise" (e.g. telefone da amizade), em que possam ser assegurados apoios de urgência para situações graves tais como suicídio, droga, alcool, abuso sexual, etc..

Ainda ao nível remediativo, os SUCP poderão desempenhar um papel central na ligação entre o estudante em crise e outros serviços da comunidade. Com efeito, alguns casos escapam ao âmbito e competências do SUCP e deverão ser, como tal, encaminhados devidamente. Daí que a colaboração entre os SUCP e outros serviços da comunidade se deva processar de forma estreita e continuada.

Podem antecipar-se três grandes grupos de problemas com que se confrontam os estudantes universitários e que deverão ocupar a atenção dos serviços remediativos:

Problemas decorrentes da confrontação com as tarefas académicas. A transição entre o ensino secundário e o universitário é particularmente exigente para o jovem estudante. Para além disso, ao longo do curso surgem inúmeras exigências e obstáculos que desafiam a adaptação psicológica. Problemas de "stress", ansiedade nos testes e exames, procrastinação, insucesso e consequentes estados de frustração e depressão, são problemáticas habituais neste contexto (ver Cruz, 1987, no prelo). O aumento das exigências da vida universitária, potencializa estados de ansiedade geradores dos mais variados estados e situações do foro neurótico como, por exemplo, as fobias, perturbações obsessivo-compulsivas e comportamentos desviantes.

Problemas decorrentes da confrontação com tarefas sociais. A vida universitária representa igualmente um importante momento no desenvolvimento social e interpessoal do jovem. É no decurso deste processo que surgem, no entanto, numerosos problemas, nomeadamente ao nível da asserção social, relação com os colegas, relação com o sexo oposto, relações sexuais, solidão, etc..

Problemas decorrentes da confrontação com decisões vocacionais. Finalmente a universidade constitui uma etapa fundamental no desenvolvimento de uma identidade vocacional e profissional. Daí que os processos de tomada de decisão, exploração das escolhas e a crise da transição entre o ensino e o trabalho mereçam particular destaque nas actividades dos SUCP.

Em suma, a capacidade para responder rápida e eficazmente às situações de crise vividas pelo estudante universitário deverá ocupar lugar central nos objectivos do SUCP. Após uma entrevista inicial de despistagem o estudante deverá ser encaminhado para a unidade competente, dentro ou fora do Serviço. No entanto, um SUCP não se poderá limitar a "apagar incêndios", antes pelo contrário deverá procurar evitá-los. É essa importante função de prevenção que irá ser abordada seguidamente.

Serviços Preventivos

A prevenção assume particular relevância nas actividades do SUCP. É através destes serviços que se procura a diminuição da incidência de um determinado problema, mediante a identificação e controle dos factores de risco.

O primeiro passo na direcção do estabelecimento de serviços preventivos eficazes consiste na identificação dos factores de risco junto da população universitária. Num país como Portugal, em que a vinculação física e psicológica à

estrutura familiar é altamente valorizada, os estudantes obrigados a deslocarem-se das suas comunidades poderão facilmente ser identificados como uma população em risco. Os sentimentos de solidão, o isolamento e abandono vivenciados no decurso desta separação representam consideráveis factores de risco. A potencialidade deste risco encontra-se por vezes ainda inflacionada pelo ambiente impessoal de muitas residências e dormitórios universitários, a par da inexistência de um sistema de relações sociais capaz de facilitar a rápida integração psicológica do estudante na sua nova comunidade.

É deste modo que o estudante do primeiro ano, vindo de uma outra região, habitando um dormitório e enfrentando o "stress" inicial decorrente da confrontação com as tarefas académicas, constitui um indivíduo potencialmente em risco.

Vários programas poderão ser organizados para diminuir a potencialidade deste risco. A organização de grupos de desenvolvimento interpessoal, dinamização de actividades sociais de vários tipos e até a constituição de uma rede de aconselhamento de colegas, são exemplos de programas a desenvolver a este nível. Alguns serviços procuram ainda diminuir estes factores de risco através da preparação, no início de cada ano lectivo, de cuidadosos programas de recepção e acolhimento aos novos alunos, em que estes são inseridos no contexto da sua nova comunidade e esclarecidos acerca dos vários recursos a utilizar.

Um outro exemplo de situação de risco encontra-se ilustrada pela dinâmica da transição entre o mundo académico e profissional experienciada pelos estudantes finalistas. Torna-se necessário oferecer a estes estudantes serviços de orientação vocacional que os prepare para os importantes desafios de tal transição. Embora não actuando como agências de emprego, os SUCP poderão desempenhar um papel fulcral na organização de programas de desenvolvimento de competências de procura de emprego, bem como no apoio à selecção de locais de estágio e estudos pós-graduados.

Resumindo, toda uma variedade de programas de acção preventiva nos domínios académico, social e vocacional encontram-se já desenvolvidos e aos quais poderão recorrer os SUCP. Para o desenvolvimento adequado destes programas deverá no entanto ser dada particular atenção à identificação dos factores de risco responsáveis pelas problemáticas referidas na secção anterior. Só assim se poderão desenvolver intervenções susceptíveis de diminuir a incidência de determinados problemas experienciados pelo estudante universitário.

Serviços desenvolvimentais

Finalmente o SUCP poderá ainda desempenhar um terceiro papel, designado aqui de desenvolvimental. O objectivo é o de ir para além da identificação dos factores de risco, e sua prevenção, no sentido de intencionalizar a intervenção em termos de desenvolvimento psicológico do estudante. Claro está que ao fazê-lo os objectivos dos serviços preventivos são igualmente contemplados. Em vez de optar pela "doença" como alvo, procura-se aqui orientar a intervenção para a promoção e optimização do desenvolvimento psicológico.

O objectivo das intervenções desenvolvimentais consiste assim em "ajudar os estudantes a beneficiarem maximamente do ambiente académico" (Garni et al., 1982, p. 117).

Vários têm sido os programas propostos no decurso dos últimos anos para o

desenvolvimento psicológico nos domínios académico, social e vocacional. Os problemas académicos, como é evidente, estão sempre presentes no decurso da experiência universitária. No entanto, é para o estudante do primeiro ano que eles se tornam mais preocupantes. A transição entre ensino secundário e universitário nem sempre é fácil exigindo do novo estudante, também um novo conjunto de competências académicas. Programas de desenvolvimento de competências de estudo, resolução de problemas e de estratégias de planeamento e execução de testes e trabalhos escolares, poderão ser particularmente úteis a este nível (ver Cruz, 1987).

Também sob o ponto de vista social são colocadas novas exigências ao estudante universitário. Este é um período particularmente marcado pelos dilemas da transição entre o final da adolescência e o início da idade adulta. A relação entre colegas, com os professores e com a família transforma-se aqui radicalmente, exigindo o desenvolvimento de novas competências e a estruturação de um novo decurso. Programas de desenvolvimento de relações sociais, treino de asserção, desenvolvimento moral e do auto-conhecimento, são ilustrativos de actividades que poderão optimizar as possibilidades deste processo de crescimento (ver Gonçalves, 1986).

Como temos vindo a salientar, é também durante os anos de experiência universitária que se assiste ao desenvolvimento de uma identidade vocacional, exigindo do estudante competências comportamentais e cognitivas de escolha, planeamento e acção. Programas sequenciais para cada uma destas tarefas, poderão revelar-se altamente potencializadores da emergência de uma identidade profissional. Do mesmo modo, se poderá revestir de extrema utilidade a organização de programas na área do aconselhamento de tempos livres, mantidos em colaboração estreita com outros serviços e/ou estruturas da universidade (por exemplo, com a Associação de Estudantes), bem como com outras organizações da comunidade (grupos recreativos, culturais, desportivos e religiosos).

Aliás, e na linha dos recentes movimentos de promoção intencional do desenvolvimento dos estudantes, vários autores têm vindo a comprovar e a defender a utilização dos tempos livres como um recurso para promover o desenvolvimento dos estudantes universitários (ver Bloland, 1987).

Os serviços desenvolvimentais pretendem assim potencializar a experiência universitária no sentido de contribuir para o desenvolvimento optimal do aluno. Como já foi referido, cabe à instituição universitária oferecer condições para o desenvolvimento integral dos seus alunos, nas componentes física, psicológica e social. O planeamento cuidadoso de serviços desenvolvimentais poderá representar um instrumento fundamental na realização desse objectivo.

Concluindo, e em resumo, o objectivo primordial dos Serviços sobre os quais nos propusemos reflectir é o de proporcionar actividades de consulta psicológica e educacional capazes de potencializar a experiência do estudante universitário em termos de desenvolvimento humano e de, simultaneamente, remediar e evitar alguns problemas decorrentes deste processo.

Foram assim introduzidas algumas ideias acerca de programas de intervenção, objectivados em termos do remediar, prevenir e desenvolver. Ao nível do remediar insistiu-se na necessidade de assegurar serviços rápidos e eficazes que possibilitem uma resposta imediata às situações de crise vivenciadas pelos alunos no confronto com as suas tarefas académicas, sociais e vocacionais. Ao nível do prevenir salientou-se a

necessidade de investigar os indivíduos e os factores de risco na população universitária e na conseqüente organização de programas capazes de controlar e eliminar estes riscos. Finalmente, assinalou-se a necessidade de providenciar serviços desenvolvimentais perspectivados para a promoção do desenvolvimento global e para a aquisição de competências nas áreas académica, social e vocacional.

Uma palavra final para sublinhar a ideia de que estes serviços podem ser oferecidos directa e indirectamente. Temos vindo fundamentalmente a insistir nas modalidades de serviço directo, na qual os profissionais do SUCP trabalham face a face com os estudantes. No entanto, o SUCP poderá dispôr de mecanismos capazes de proporcionar uma acção indirecta sobre o estudante. Este objectivo poderá ser conseguido através da criação e formação de uma vasta rede de alunos e funcionários, professores e outros elementos que lidem diariamente com o estudante. Ao assegurar a formação destes elementos da comunidade universitária para servirem de elementos de ligação, o SUCP poderá desmultiplicar os seus serviços atingindo uma população bem mais vasta. Três tipos de funções poderão ser abrangidas nesta modalidade indirecta de intervenção. Primeiro, poder-se-á assim contribuir para a modificação das determinantes ambientais de alguns tipos de problemas (ex: horários, esquemas de avaliação, organização das residências, etc.). Segundo, é possível organizar e estruturar a vida universitária de forma a potencializar o desenvolvimento do estudante (exemplo: organização dos alunos em grupos de trabalho, experiências de desenvolvimento extra-curricular). E finalmente, graças a estes serviços indirectos torna-se possível complementar a acção remediativa do SUCP ajudando-o na obtenção dos objectivos de tratamento para cada estudante alvo de cuidados primários ou remediativos.

Na Figura 1 é esquematizado sumariamente o tipo de intervenção proposta: remediar, prevenir, desenvolver, de forma directa e indirecta, problemas e competências nos domínios académico, social e vocacional.

No seguimento da perspectiva apresentada o SUCP poderá, e deverá, desempenhar um importante papel na criação de serviços de apoio psicológico e educacional à comunidade na qual se encontra inserido. É sobre as possibilidades que se oferecem a este nível que iremos de seguida abordar.

SERVIÇOS DE CONSULTA PSICOLÓGICA E EDUCACIONAL À COMUNIDADE

Como já foi salientado anteriormente, a prestação de serviços à comunidade ocupa um papel cada vez mais prioritário nos objectivos da universidade. Esta assume-se deste modo como um pólo de desenvolvimento regional enriquecendo e enriquecendo-se nesta permuta constante.

Para além do desenvolvimento de fortes ligações intra-institucionais, é particularmente importante o desenvolvimento de relações com a comunidade (Garni et al., 1982).

Torna-se necessário que os serviços à comunidade não se limitem ao desenvolvimento tecnológico industrial e que a universidade se assuma igualmente como uma unidade de recursos para o desenvolvimento humano da região. Iremos referir três áreas que nos parecem fundamentais na organização de SUCPs para a

comunidade: a) Serviços de Consulta Psicológica à comunidade em geral; b) Serviços de Consulta Psicológica no sistema educativo; c) Serviços de Consulta Psicológica na comunidade industrial.

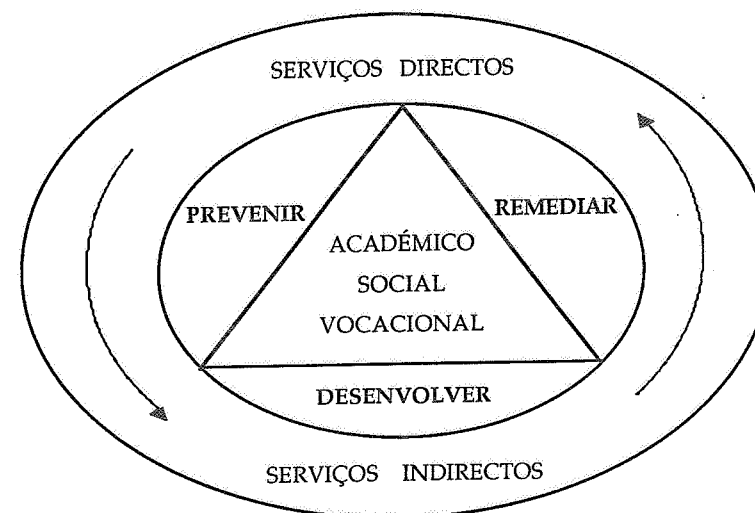


Figura 1

Estrutura da intervenção do SUCP para estudantes

Serviços de Consulta Psicológica para a comunidade em geral

Não se torna necessário alargarmo-nos neste aspecto pois tudo aquilo que foi dito acerca da organização dos SUCP para estudantes universitários encontra paralelo a este nível.

As comunidades, mesmo no seio dos grandes centros urbanos, dispõem ainda de recursos limitados nos domínios da intervenção psicológica. Esta continua ainda a ser vista como um "luxo" só suportável para quem dispõe de avultadas verbas para as expensas do apoio terapêutico. Daí que, sem se substituir a outros serviços de cuidados primários, secundários ou terciários, a universidade possa oferecer actividades que, orientando-se numa perspectiva mais educacional, possam complementar acções de outras instituições.

Também neste caso, o objectivo será o de remediar, prevenir e desenvolver nas

áreas consideradas como prioritárias no seio da comunidade. As áreas de maior incidência problemática de cada comunidade deverão ser pois objecto de atenção focalizada destes serviços.

Ao intervir activamente no desenvolvimento humano da comunidade, o SUCP estará indirectamente a criar condições para potencializar o desenvolvimento do estudante universitário. A dialéctica entre comunidade e universidade é geradora de um crescimento recíproco. Quanto maior for o potencial de desenvolvimento da comunidade, maior será o da universidade e vice-versa. Daí que a intervenção junto de uma seja inseparável da outra.

Em suma, é aqui defendida a ideia de que dada a situação de determinismo recíproco entre a universidade e a comunidade, a intervenção para o desenvolvimento humano terá que se processar ao nível das duas. Torna-se deste modo necessário a prestação de serviços para remediar, prevenir e desenvolver, nas principais áreas de incidência problemática na comunidade. Referiremos de seguida dois tipos de serviços à comunidade que poderão ser objecto de atenção privilegiada: o apoio ao sistema educativo e à comunidade industrial.

Serviços de Consulta Psicológica para o sistema educativo. Como instituição educativa que é, a universidade desde sempre tem procurado desempenhar um papel central no apoio e desenvolvimento do sistema de ensino, quer na sua concepção global, quer na inovação metodológica e tecnológica, quer ainda na formação dos seus agentes.

O sistema de ensino em Portugal continua preocupantemente carenciado nas áreas de apoio psicopedagógico. Só agora se começa a assistir aos primeiros passos na institucionalização de tais serviços (ver Marques, 1985). Oferece-se assim aos SUCP a oportunidade de participar de uma forma pioneira, na conceptualização e implementação de serviços de consulta psicológica para os diferentes níveis de ensino.

Dois vertentes poderão ser privilegiadas nesta acção junto do sistema educativo. Uma primeira consiste no apoio e formação psicológica de professores dos vários níveis de ensino, para que estes possam enfrentar com sucesso as importantes tarefas da relação pedagógica. Vários tipos de acção poderão ser enfatizados neste domínio. Por exemplo, no âmbito do remediar poderão oferecer-se serviços de apoio psicológico a professores que, no decurso da sua experiência pedagógica enfrentam dificuldades psicológicas que tornam impraticável uma eficaz função docente. A criação de serviços individualizados de apoio a estes professores é urgente em virtude dos prejuízos de natureza pessoal e comunitário que a prevalência de tais situações pode acarretar. A experiência tem-nos demonstrado que mediante a organização de alguns serviços básicos de apoio é possível ultrapassar com relativa facilidade grande parte das dificuldades psicológicas enfrentadas pelos professores (ver Gonçalves, 1986; Gonçalves & Norris, 1986). Adicionalmente, poderão ser introduzidas actividades do domínio preventivo e desenvolvimental que visem otimizar o desenvolvimento humano dos professores enquanto agentes centrais do sistema de ensino (ver Cruz, 1988; Gonçalves & Cruz, 1985).

Uma segunda vertente destes serviços de consulta psicológica no sistema educativo poderá compreender a organização de estruturas de apoio junto das escolas, quer mediante a ajuda de psicólogos que trabalham nestas instituições, quer ainda no

criação de serviços-piloto no seio de instituições educativas particularmente carenciadas. Algumas experiências realizadas em Portugal aos níveis do ensino infantil (e.g., Miranda & Silva, 1985), básico (e.g., Bairrão et al., 1985; Castro, 1985) e secundário (e.g., Campos et al., 1985; Moraes et al., 1985) têm sido particularmente encorajadoras, possibilitando desde já dados importantes para a estruturação de tais serviços. Não deixa de ser interessante sublinhar que na sua quase totalidade estas experiências foram dinamizadas por serviços especializados de instituições universitárias. Daí que a concentração da responsabilidade de tais actividades num SUCP encontre toda a legitimidade.

De entre a vasta lista de programas que é possível desenvolver a este nível merecem particular destaque as acções de prevenção do insucesso escolar (e.g., Bairrão, 1985; Leitão & Abreu, 1985; Paixão, 1985), de orientação vocacional (e.g., Imaginário, 1985; Marques, Caeiro & Pinto, 1985; Taveira, 1986), de desenvolvimento interpessoal e social (e.g., Soares & Campos, 1985; Lourenço, 1985) e de apoio à aprendizagem da leitura (e.g., Lima, Calheiros & Santos, 1985).

Resumindo, um SUCP deverá assumir uma responsabilidade destacada na implementação e aperfeiçoamento de serviços de apoio psicológico ao sistema de ensino. O conjunto de actividades e programas a desenvolver a este nível, é extremamente vasto e só se encontra limitado pela disponibilidade de recursos humanos e materiais. As numerosas experiências realizadas em Portugal têm apontado para resultados encorajadores do seu procedimento. Foram aqui apresentados alguns exemplos de programas prioritários a desenvolver nos domínios do apoio e formação psicológica dos professores e no da prestação de serviços em instituições dos vários níveis de ensino. Um dos maiores tributos que a universidade poderá pagar à comunidade na qual se insere, é o da sua participação no aperfeiçoamento do sistema educativo. Como instituição de ensino, a universidade encontra-se particularmente bem equipada para a realização desta função. Sendo certo que é na educação que se investe o futuro das próximas gerações, deverá ser na prestação destes serviços que a universidade poderá encontrar uma razão fulcral da sua ligação à comunidade.

Serviços de Consulta Psicológica para a comunidade industrial. Às universidades tem vindo a ser atribuído um papel cada vez mais relevante no desenvolvimento tecnológico e industrial das regiões. A quantidade de projectos de colaboração entre a universidade e a comunidade industrial, reforçada ainda mais pela integração na comunidade europeia, tornou-se condição de desenvolvimento recíproco e ocupa hoje um papel central no desenvolvimento do ensino, investigação e inovação tecnológica.

É importante que esta colaboração no domínio técnico encontre uma contrapartida no domínio humano. As organizações industriais são também unidades de recursos humanos e, como a psicossociologia das organizações tem repetidamente demonstrado, o aproveitamento e organização de recursos humanos constitui elemento crucial no desenvolvimento produtivo da empresa.

O acelerado desenvolvimento industrial em Portugal não permitiu ainda dotar as organizações de serviços de consulta psico-social que possibilitem a gestão e optimização dos seus recursos humanos. Também aqui, a universidade, através do seu Serviço de Consulta Psicológica, poderá desempenhar actividade relevante quer na selecção dos quadros das empresas, na sua formação e aperfeiçoamento, quer ainda no

estudo e proposta de sistemas de gestão e organização proporcionadores de um maior aproveitamento dos recursos humanos. Um parêntesis para referir que estes serviços de consultadoria psicossociológica, para além de darem particular prioridade às organizações com as quais a universidade mantém colaboração acentuada, mediante protocolos de cooperação, têm perfeito cabimento no seio da própria universidade enquanto organização.

Em síntese, a colaboração entre a universidade e a indústria poderá e deverá alargar-se ao nível do aproveitamento dos recursos humanos e é neste domínio que um SUCP dotado de quadros preparados e adequadamente treinados, poderá desempenhar um lugar central.

Concluindo, um SUCP deverá ter importante responsabilidade na dinamização do intercâmbio entre a comunidade e a universidade assegurando serviços de consulta psicológica à comunidade em geral, ao sistema de ensino e à comunidade industrial.

Na Figura 2 encontra-se esquematizada a organização destes serviços que, uma vez mais, deverão ser intencionalizados de forma directa e indirecta para prevenir, remediar e desenvolver. Refira-se, por último, que é na organização destes serviços que a universidade potencializa a sua acção educativa com o meio e recebe deste a retro-informação necessária ao seu desenvolvimento.

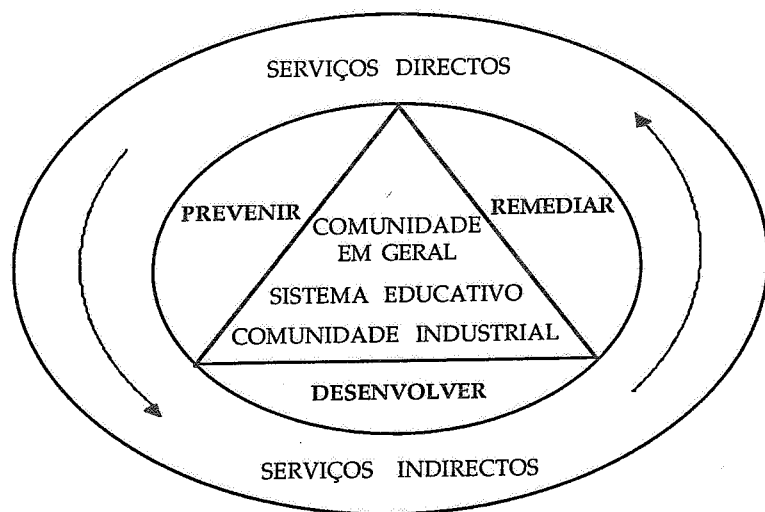


Figura 2

Estrutura da intervenção do SUCP na comunidade

Referidos que estão alguns dos serviços a proporcionar pelos SUCP junto da universidade e da comunidade, abordaremos de seguida dois objectivos que decorrem directamente da realização desses mesmos serviços: contribuição para a investigação e avanço do conhecimento acerca de processos de transformação e desenvolvimento humano, e participação no treino e desenvolvimento profissional dos agentes da intervenção psicológica e educativa.

INVESTIGAÇÃO ACERCA DOS PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Um importante lugar no âmbito dos SUCP deverá ser ocupado pela preocupação constante em conduzir cuidadosa investigação acerca dos serviços prestados, com o objectivo duplo de aumentar a sua eficácia e de contribuir para o avanço do conhecimento acerca dos mecanismos reguladores dos processos de transformação e desenvolvimento humano.

Os profissionais a trabalhar nestes serviços deverão corresponder ao figurino do clínico/investigador sendo formados não só na prestação de serviços, mas também nas metodologias de investigação e avaliação.

O projecto de investigação de um SUCP deverá ter duas funções fundamentais. Em primeiro lugar, deverá, através de uma monitorização constante dos efeitos das suas intervenções, contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes junto da população universitária e da comunidade. Em segundo lugar, ela deverá contribuir para o desenvolvimento da profissão, através da adaptação, criação e avaliação de metodologias e técnicas de intervenção, de forma a promover o avanço dos nossos conhecimentos acerca dos mecanismos que regulam os processos de mudança.

Podemos dividir em três grupos fundamentais os tipos de estudo a merecerem destaque num programa de investigação de um SUCP: a) Estudos epidemiológicos; b) Estudos comparativos e de resultados; c) Estudos do processo e de caso.

Estudos epidemiológicos. Estes estudos, cada vez mais fáceis de realizar graças às contribuições da informática, fornecem ao centro a possibilidade de monitorizar de forma continuada as características da população "cliente". É graças a este processo que se torna possível a identificação de indivíduos e factores de risco, possibilitando em consequência um aumento da eficácia e da adequação dos serviços à população.

Estudos comparativos e de resultados. Os estudos comparativos e de avaliação da eficácia dos diferentes programas remediativos, preventivos e desenvolvimentais, mostram-se absolutamente necessários. Não há qualquer sentido em manter técnicas de intervenção de eficácia duvidosa. Um SUCP deverá ser capaz de inovar, mas também de abandonar os programas e estratégias que não realizem os objectivos propostos. A avaliação comparativa de diferentes metodologias, deverá servir como critério de aferição e selecção dos programas mais adequados às diferentes problemáticas e áreas de intervenção.

Estudos de processo e de caso. Finalmente, estudos de caso e de processo ocupam cada vez mais o interesse e a atenção dos investigadores. Embora limitados quanto à

sua validade externa, estes estudos fornecem importantes pistas para a compreensão dos processos de mudança e, como tal, terão um papel a desempenhar nos planos de investigação do SUCP.

Sumarizando, o programa de investigação de um SUCP deverá procurar contribuir para o avanço da intervenção, transformando os gabinetes de consulta em laboratórios para o desenvolvimento da prática psicológica. Para o fazer é necessário que se procure uma diversidade metodológica na avaliação, mediante a realização de estudos quantitativos e qualitativos, de processo e de avaliação de resultados, comparativos e de caso único.

FORMAÇÃO DOS AGENTES DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

Ao realizar as actividades de intervenção psicológica junto da universidade e da comunidade o SUCP estará desse modo, igualmente, a contribuir para a formação e desenvolvimento dos profissionais da intervenção psicológica. Esta função é tanto mais importante quanto a psicologia profissional se encontra ainda a dar os primeiros passos com evidentes carências de formação prática aos níveis pré e pós-graduado.

Poderão ser oferecidas oportunidades de formação a três níveis: a) Pré-Internato; b) Internato; c) Internato avançado.

Pré-Internato. Este nível, destinado a alunos do ciclo complementar das licenciaturas (4º e 5º anos), poderá proporcionar oportunidades de observação e participação em conferências de discussão de casos, bem como no desempenho de funções de assistência aos vários programas psico-educacionais em curso. Adicionalmente, os estudantes poderão realizar algumas actividades de diagnóstico e de testagem, bem como colaborar/observar entrevistas de despistagem.

Internato. No nível de Internato, dedicado a alunos em estágio escolar, o estagiário deverá, pelo menos, colaborar nas actividades do SUCP a meio tempo. Embora sob o cuidado de um supervisor, o estagiário terá aqui oportunidade para experimentar a realização de actividades nas várias áreas de âmbito do serviço. Poderá ainda o estagiário, no contexto da filosofia clínico/investigador, desenvolver investigação sobre os serviços prestados, que poderá vir a ser utilizada na organização de teses de Seminário ou Licenciatura.

Internato avançado. Finalmente, no Internato avançado, os estagiários são já considerados como membros do SUCP com todos os deveres e responsabilidades daí inerentes. O objectivo, aqui, é já o de proporcionar oportunidades de especialização em determinadas áreas da intervenção psicológica. Por outro lado, os estagiários em Internato Avançado poderão já desempenhar algumas funções de supervisão e acompanhamento dos estagiários de outros níveis.

Os SUCP poderão assim contribuir para o desenvolvimento de uma prática profissional ainda bastante incipiente entre nós, com evidentes implicações para a constituição de carreiras profissionais para os agentes da intervenção psicológica (ver

Campos, 1985).

Refira-se ainda, a terminar, que sob o ponto de vista metodológico esta formação deverá procurar conceptualizar-se numa perspectiva cognitivo-desenvolvimental, em que às preocupações com a aquisição de competências técnicas, se juntem objectivos ao nível da estruturação de um novo discurso interno e de desenvolvimento pessoal (Gonçalves, 1985; Gonçalves, Ivey & Langdell, 1986; Hardy & Delworth, 1982).

CONCLUSÃO

Procuramos ao longo deste trabalho defender a ideia de que para o desenvolvimento global dos alunos, professores e da comunidade na qual se encontra inserida, a Universidade poderá beneficiar largamente de um Serviço de Consulta Psicológica e Educacional. Poder-se-ão assim proporcionar aos seus agentes e à comunidade serviços sistemáticos e intencionais de potencialização de um desenvolvimento humano mais integral.

Quatro grupos de objectivos foram apontados como podendo presidir à organização destes serviços:

- 1 - Proporcionar serviços de consulta psicológica e educacional a estudantes universitários, de molde a promover a resolução de problemas e otimizar o desenvolvimento no decurso da confrontação com a experiência universitária. Foram a este nível apresentados exemplos de tipos de acção directa e indirecta, com o objectivo de remediar, prevenir e desenvolver os estudantes universitários nas áreas académica, social e vocacional.
- 2 - Proporcionar à comunidade na qual se encontra inserida serviços de consulta psicológica e educacional, que promovam a transformação recíproca da comunidade e da universidade. Insistiu-se aqui na necessidade, que cabe a um SUCP, da dinamização das trocas com a comunidade, assegurando um serviço aos membros dessa comunidade em geral, e ao sistema educativo e industrial, em particular.
- 3 - Investigar e contribuir para o avanço do conhecimento acerca dos mecanismos reguladores dos processos de transformação e desenvolvimento humano. Foi defendida a ideia de que aos objectivos do SUCP deverá presidir uma constante preocupação de investigação, com a dupla finalidade de aumentar a eficácia da intervenção, contribuindo simultaneamente para o avanço do conhecimento acerca dos mecanismos de mudança psicológica.
- 4 - Participar no treino e desenvolvimento profissional dos agentes da intervenção psicológica e educacional. Salientou-se assim o importante papel que os SUCP poderão desempenhar no contexto da formação dos profissionais que neles trabalham.

Na Figura 3 são apresentados, em esquema, os quatro objectivos centrais propostos para a organização de serviços universitários de consulta psicológica. Em cada um dos círculos resumem-se as áreas e metodologias de abordagem na intervenção, junto da população universitária e da comunidade. As setas entre os dois

círculos, simbolizam a necessidade da interdependência entre estas duas vertentes da intervenção. Finalmente, os círculos encontram-se enquadrados por duas dimensões sempre presentes na realização das actividades do SUCP: a dimensão da investigação e a dimensão da formação.

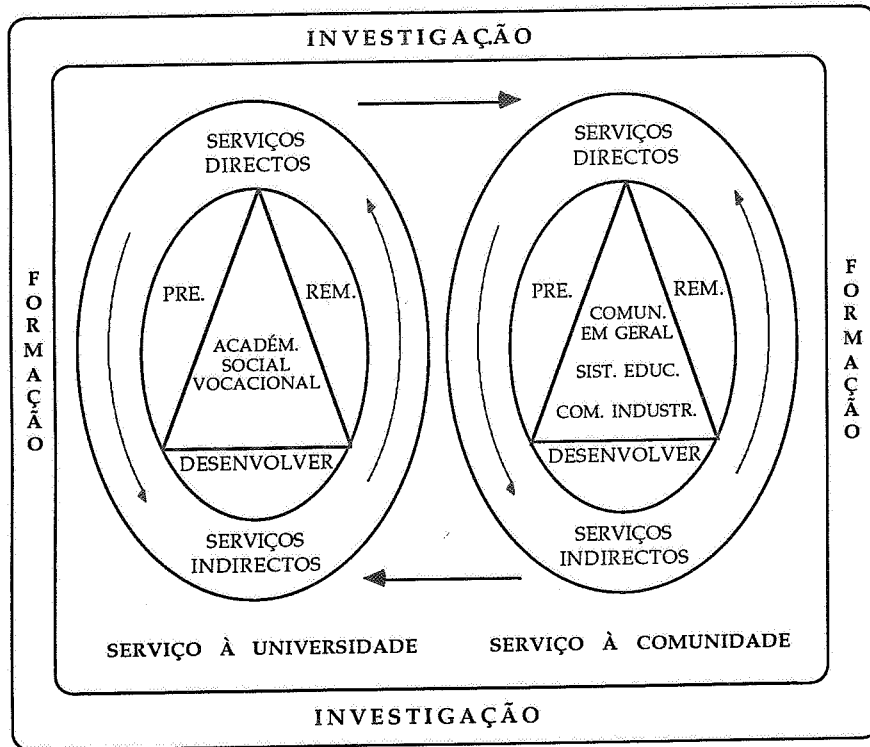


Figura 3

Esquema geral dos objectivos e serviços do SUCP

As Ciências Humanas estão já capazes de responder tecnologicamente às exigências de desenvolvimento humano das populações. As universidades, enquanto instituições transformadoras do conhecimento, deverão desempenhar um papel pioneiro na organização de serviços e estratégias para o desenvolvimento humano das suas populações. A constituição de um SUCP permitirá enriquecer o papel educativo da universidade junto dos seus alunos e da comunidade, proporcionando condições de

uma maior optimização educativa para os desafios das gerações futuras. Deste modo, um SUCP poderá não só funcionar como estrutura de inovação, mas poderá também constituir mais uma ponte entre a universidade e a comunidade, preocupando-se simultaneamente com o desenvolvimento pessoal e educacional dos estudantes.

Refira-se a terminar que, se os caminhos são promissores, a incipiência destes serviços exige uma progressão cuidada, gradual e tentativa, de modo a que na procura de trazer luz para uma floresta que é ainda virgem, não se abatem demasiadas árvores.

REFERÊNCIAS

- Bairrão, J. (1985). Introdução ao estudo de um modelo em psicologia da educação. In J. F. Cruz, L. S. Almeida e O. F. Gonçalves (Eds.), *Intervenção Psicológica na Educação*. Porto: APLP.
- Bairrão, J. Pinto, I. M., Rodrigues, A., Silva, M. F. & Tormenta, J. (1985). Uma experiência psicopedagógica no ensino primário. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 1, 103-110.
- Bairrão, J., Pinto, I., Rodrigues, M., Tormenta, R., & Silva, M. (1984). *Uma experiência psicopedagógica no ensino primário*. Porto: Serviço de Apoio às Dificuldades de Aprendizagem.
- Bloland, P. A. (1987). Leisure as a campus resource for fostering student development. *Journal of Counseling and Development*, 65, 291-294.
- C.O.O.M.P. (1980). *Estudo epidemiológico da deficiência mental (1º vol.): objectivos, metodologia de investigação e descrição da população em estudo*. Lisboa: Ministério dos Assuntos Sociais.
- Campos, B. P. (1985). Exercício profissional da psicologia: Condições e carreiras. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 1, 177-184.
- Campos, B. P., & Outros (1985). Consulta Psicológica na orientação escolar e profissional em escolas secundárias da Região Norte. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 1, 139-150.
- Castro, L. (1985). Intervenção dos psicólogos no ensino preparatório: Evolução dos pedidos. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 1, 103-110.
- Cruz, J. F. (1987). *Teoria nos testes e exames: teoria, investigação e intervenção*. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica. Braga: Universidade do Minho.
- Cruz, J. F. (1988). "Stress" e ansiedade nos professores: uma abordagem cognitivista. *Actas do I Encontro sobre Educação em Ciências*. Braga: Universidade do Minho.
- Cruz, J. F. (no prelo). Factores cognitivos e afectivos da ansiedade nos testes escolares: um estudo exploratório ao longo do ciclo de realização. In *Actas do Encontro Internacional de Intervenção Psicológica na Educação*. Porto: Afrontamento.
- Gonçalves, O. F. (1986). Consulta psicológica e desenvolvimento do auto-conhecimento: Uma perspectiva cognitivo-constitutivista. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 2, 35-46.
- Gonçalves, O. F., & Cruz, J. F. (1985). Desenvolvimento interpessoal e formação de professores. In J. F. Cruz, L. S. Almeida e O. F. Gonçalves (Eds.), *Intervenção Psicológica na Educação*. Porto: APLP.
- Gonçalves, O.F., Ivey, A., & Langdell, S. (1987). The effects of presentation of unconscious information on therapist's conceptualizations, intentions, and responses.
- Gonçalves, O. F., & Norris, N. (1986). *Self-knowledge and psychological teacher education*. Comunicação apresentada ao First International Meeting on Psychological Teacher Education. Braga, Universidade do Minho.
- Hood, A., & Ferreira, J. (1983). Stages in the cognitive development of university students. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XVII, 79-90.

- Imaginário, L. (1985). Ajuda sistemática à decisão vocacional no 9º ano de escolaridade. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 1, 117-130.
- Jordaan, J. - P. Myers, R. A., Layton, W. L., & Morgan, H. H. (1980). The counseling psychologist: A definition in 1968. In J. M. Whiteley (Ed.), *The history of counseling psychology*. Monterey, CA: Brooks/Cole.
- Leitão, L. M., & Abreu, M. V. (1985). Insucesso escolar: Causas ou circunstâncias. In J. F. Cruz, L. S. Almeida e O. F. Gonçalves (Eds.), *Intervenção Psicológica na Educação*. Porto: APLP.
- Lima, M. L., Calheiros, M. M., & Santos, S. B. (1985). Métodos cognitivo-comportamentais na aprendizagem da leitura e escrita. In J. F. Cruz, L. S. Almeida e O. F. Gonçalves (Eds.), *Intervenção Psicológica na Educação*. Porto: APLP.
- Lourenço, O. M. (1985). A socialização da criança para o comportamento pró-social: Das estratégias comportamentais às estratégias atribucionais. In J. F. Cruz, L. S. Almeida e O. F. Gonçalves (Eds.), *Intervenção Psicológica na Educação*. Porto: APLP.
- Marques, J. F. (1985). Organização de serviços de orientação escolar e profissional no campo da educação. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 1, 193-199.
- Marques, J. F., Caeiro, L. A., & Pinto, H. R. (1985). O Programa de Orientação da Carreira (POC) para o 9º ano: Organização geral e avaliação em 1982/83. In J. F. Cruz, L. S. Almeida e O. F. Gonçalves (Eds.), *Intervenção Psicológica na Educação*. Porto: APLP.
- Miranda, G. M., & Silva, M. I. (1985). Organização e dinamização de meios educativos para o desenvolvimento da criança em comunidade rural. In J. F. Cruz, L. S. Almeida e O. F. Gonçalves (Eds.), *Intervenção Psicológica na Educação*. Porto: APLP.
- Morais, I., Coelho, E. Ferreira, F., & André, J. (1985). Orientação escolar e profissional em escolas da Região Centro com ensino técnico-profissional. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 1, 131-138.
- Morril, W., Oetting, E., & Hurst, D. (1974). Dimensions of counseling functioning. *Personnel and Guidance Journal*, 52, 354-359.
- Paixão, M. P. (1985). Promoção do sucesso escolar: Uma intervenção psicológica na escola. In J. F. Cruz, L. S. Almeida e O. F. Gonçalves (Eds.), *Intervenção Psicológica na Educação*. Porto: APLP.
- Soares, I., & Campos, B. P. (1985). Dificuldades de relacionamento entre jovens e programas de desenvolvimento interpessoal. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 1, 151-162.
- Taveira, M. C. (1986). Consulta psicológica vocacional em grupo. *Jornal de Psicologia*, 5, 17-20.

THE ORGANIZATION AND IMPLEMENTATION OF UNIVERSITY COUNSELING AND HUMAN DEVELOPMENT SERVICES

ABSTRACT - The authors present some principles and suggestions to the organization and implementation of counseling and human development services at the university. Such organization has four main underlying goals: a) to offer educational and psychological counseling services to the students, in order to promote the problem solving and to optimize the development across the coping process with the university experience; b) to offer educational and psychological counseling services to the community in order to promote the reciprocal transformation of the community, the university and its agents; c) to research and to contribute for the advancement of the knowledge about the regulation mechanisms of the human transformation and development processes; d) to participate in the professional training and development of the psychological and educational intervention agents.

ORGANISATION ET IMPLEMENTATION DE SERVICES UNIVERSITAIRES DE CONSULTATION PSYCHOLOGIQUE ET DE DEVELOPPEMENT HUMAIN

Résumé - Les auteurs présentent quelques principes et suggestions pour l'organisation et l'implémentation de Services Universitaires de Consultation Psychologique et de Développement Humain. L'organisation de ces services a quatre objectifs fondamentaux sous-jacents: a) proportionner des services de consultation psychologique et éducative pour étudiants de façon à promouvoir la résolution de problèmes et optimiser le développement, au cours de leur confrontation avec leur expérience universitaire; b) proportionner à la communauté, dans laquelle l'université est insérée, des services de consultation psychologique et éducative qui puissent promouvoir la transformation réciproque de la communauté, de l'université et de leurs agents; c) rechercher et contribuer au progrès de la connaissance concernant les mécanismes régulateurs des processus de transformation et développement humains; d) participer à la formation et au développement professionnels des agents de l'intervention psychologique et éducative.

ÍNDICE

Apresentação <i>José Ribeiro Dias</i>	1
Formação de professores: Desenvolvimento dialéctico e dialéctica no ensino <i>Luis Joyce - Moniz</i>	5
Attribution theory in education <i>Bernard Weiner</i>	21
A massificação escolar <i>Eurico Lemos Pires</i>	27
Reflexions personnelles sur le choix de quelques objectifs pour la formation des enseignants <i>Gaston Mialaret</i>	45
Construção de metáforas e formação psicológica de professores <i>Sara Bahia Santos e Óscar Gonçalves</i>	63
Ansiiedade nos testes e exames: Factores cognitivos e afectivos <i>José Fernando Cruz e Artur Mesquita</i>	79
Consciência linguística e nível de leitura: Que relação? Ou ler ou não ler... Eis a questão <i>Maria Inês Sim - Sim</i>	95
Relacion de las actitudes de padres y profesores con la actitud matemática del niño <i>Maria Nieves Quiles del Castillo</i>	103
O ensino da História: Que História ensinar? <i>Margarida Maria Felgueiras</i>	111
CAI approaches to microcomputer usage: A necessary balance <i>James Parker</i>	123
A organização e implementação de serviços universitários de consulta psicológica e desenvolvimento humano <i>Óscar Gonçalves e José Fernando Cruz</i>	127
Problemas actuais da Educação em Portugal	
A formação de professores à luz da Lei de Bases do Sistema Educativo <i>Manuel Ferreira Patrício</i>	147
A reforma do sistema educativo, a educação secundária e a disciplina de Filosofia <i>José Ribeiro Dias</i>	167
Sobre um estudo de avaliação da profissionalização em exercício <i>Adelino Carvalho Martins</i>	177
Recensões	183
Reuniões científicas	195